

Pesquisa e formação em educação musical

Jusamara Souza

Departamento de Música – UFRGS
e-mail: jusa.ez@terra.com.br

Resumo. O artigo apresenta o tema “pesquisa e formação em educação musical”, adotado para o XI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Discute as concepções de formação e pesquisa que balizaram essa escolha. Destaca a importância da pesquisa para a formação de profissionais que trabalham com o ensino de música, e o compromisso da ABEM com as políticas contemporâneas de formação de professores.

Palavras-chave: pesquisa, formação de professores, ABEM

Abstract. This paper presents the main theme of the 11th Meeting of the Brazilian Association of Music Education (ABEM). It discusses the conceptions of teachers' education and research that have guided the theme's choice. It also emphasises the importance of research to music teachers' education and ABEM's commitment to contemporary policies of teachers' education.

Keywords: research, teachers' education, ABEM

Por que pesquisa e formação?

Com a implantação dos cursos de pós-graduação a partir da década de 80, a pesquisa em educação musical no Brasil vem se consolidando gradativamente. De outro lado, mais do que nunca, falamos em formação e qualificação de profissionais que possam dar conta dos desafios propostos para quem lida hoje com educação. Vivemos também um momento de intensa renovação curricular nos cursos superiores de música e implantação de novos cursos, o que vai demandar cada vez mais professores dispostos e com competências para inovar.

Assim, o tema “Pesquisa e Formação em Educação Musical”, proposto para o *XI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical* demonstra um esforço especial no sentido de discutir essas questões. A preocupação é, portanto, com as articulações da pesquisa com a formação de profissionais que trabalham com o ensino de música, mantendo, assim, o seu compromisso com as políticas contemporâneas de formação de professores.

Para dar conta do tema propusemos a discussão de quatro questões que orientaram a composição dos fóruns de discussão:

Formação: qual concepção?

Diretrizes: qual currículo?

Ensino profissionalizante: qual preparação?

Atuação profissional: quais mercados de trabalho?

Nesta minha contribuição não pretendo, naturalmente, antecipar a discussão desses quatro aspectos. Mas a idéia é a de que, ao longo das discussões, possamos ter alguns entendimentos sobre o conceito de formação; os pressupostos básicos que orientam as discussões curriculares; e a situação do ensino profissionalizante e do mercado de trabalho. Acredito que a interligação dessas quatro questões poderá nos ajudar na superação das dificuldades no que se refere à organização da disciplina Música nas reformas curriculares bem como a melhoria da qualidade do sistema educativo nos diferentes níveis e espaços de ensino.

A novidade proposta para o *XI Encontro Anual da ABEM* esteve no formato dessas discussões. Como fórum entendemos um debate a partir de um texto-base elaborado pelo coordenador de cada mesa. A intenção foi tratar temas importantes e relevantes para a área de educação musical de uma forma mais integrada. Certamente não é fácil trabalhar em pequenos grupos. Trabalhar em equipe continua sendo um desafio para a área no Brasil, ainda com poucos grupos de pesquisa consolidados. Talvez essa dificuldade esteja relacionada com as dificuldades levantadas por Azanha (1995, p. 80): "a abordagem simultânea e articulada de vários aspectos de uma mesma temática de pesquisa exige um trabalho de coordenação altamente competente e exaustivo".

Por isso, insistimos em debates interativos e provocadores, pois trabalhar em miniatifúndios, onde cada um está preocupado com o seu próprio interesse, tem nos trazido poucas contribuições para uma área que está se consolidando em termos de pesquisa científica.

Por que pesquisa?

Em 1997, por ocasião do *I Seminário sobre o Ensino Superior de Artes e Design no Brasil*, realizado em Salvador e promovido pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design (CEEARTES), apresentei um pequeno texto onde dizia:

A convicção de que os currículos na formação de professores de música são inadequados e de que não atendem mais às necessidades e de que, além disso, não correspondem à realidade vivida parece ser geral. Tanto alunos em fase de conclusão de curso como professores são unânimes em afirmar que é preciso urgentemente mudar (Souza, 1997, p. 14).

Nesses últimos cinco anos, esse tema foi bastante discutido e muitas iniciativas já se concretizaram para as reformas curriculares no ensino superior de música. Os documentos divulgados pelo MEC para a reforma dos cursos de graduação em música são também contundentes nessas mudanças:

O curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- atuar, em articulação com as diversas instituições, nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em instituições de ensino específico de música;
- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico (Brasil.MEC, Parecer CNE/CES nº 0146/2002, p. 23).

A pesquisa pode se tornar um aliado importante nessas reformas pretendidas, ao contribuir para uma visão crítica do mundo. No que diz respeito à ação específica dos professores, a pesquisa pode operar no reconhecimento e autodireção, levando-os à crítica da reprodução do conhecimento, isto é, ao abandono do papel de receptores passivos, tornando-se agentes comprometidos com suas próprias interpretações do mundo e das salas de aula onde irão atuar (Kincheloe, 1997, p. 179 e 196).

Se pesquisa é uma atividade cognitiva, então a experiência de pesquisa na formação de professores deve ser um exercício prático que estende a habilidade potencial do professor para ver, ouvir e para agir no interesse dos seus alunos. Esse "ver" e "ouvir", instrumentalizado com teorias, estudos, olhares de outras pessoas sobre o objeto, permite que os professores possam diagnosticar a situação pedagógico-musical na qual atuam e fazer uma reflexão metodológica mais consciente.

A pesquisa permite também que os professores adquiram uma sensibilidade social ao ter uma

preocupação constante em “ouvir o mundo” (Berger), para poder articular suas propostas pedagógicas com a realidade, numa permanente atualização. Em resumo, a pesquisa é um elemento fundamental para uma reflexão teórico-prática, contribuindo para o desenvolvimento da observação de situações pedagógicas, preparação e estruturação da coerência da fala e para o hábito de registrar práticas.

Quando falo em pesquisa não estou pensando somente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), mas também na graduação e na especialização. Na graduação, a pesquisa pode ser iniciada através de projetos de iniciação científica para os alunos se tornarem familiarizados com os procedimentos formais, passando o mestrado a ser visto como uma prática continuada (Lucas, 1991, p. 54). Para os alunos do curso de licenciatura seria importante trabalhar com os professores já atuantes de forma cooperativa com escolas na rede pública e/ou privada em forma de projetos de pesquisa, onde teriam uma vivência mais intensa do dia-a-dia dos processos institucionais escolares. Pois é a partir dessa vivência que, naturalmente, surgem as questões e dúvidas que justificam uma investigação.

Como tenho insistido em outras ocasiões, entendo que pesquisar *sobre* educação musical é, antes de tudo, pesquisar *sobre* a educação. Isso implica em ter um sólido conhecimento de pedagogia e um domínio das correntes teóricas em educação. Além disso, a pesquisa deve ter algum sentido prático. Se pesquisa é sempre concebida para melhorar a prática, ou seja, se ela existe para melhorar a prática, a pesquisa em educação musical deve não só se preocupar com o acúmulo de conhecimentos, mas também com sua praticidade e valor para a didática da música. Por isso é tão importante o trabalho conjunto com professores de música que atuam nas salas de aula e estudantes dos cursos de licenciatura.

Como sabemos, os congressos da área de educação musical têm servido de fórum para contatos e trocas de informação científica sobre projetos em andamento. Os anais dos encontros anuais da ABEM têm publicado as comunicações completas sobre projetos de pesquisa concluídos ou em andamento, com a finalidade de publicizar essas informações. Mas ainda é pouco. É preciso articular mais as redes de informação e de contato para a divulgação da produção científica em nível de especialização, mestrado e doutorado. Os resultados de novas pesquisas devem ser apresentados de tal forma que o professor de música se sinta

motivado e tome-os como ajuda e não como leituras inquestionáveis, numa linguagem que dificulta a acessibilidade aos resultados.

Perspectivas

Realizar o *XI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical* em Natal significou que hoje já não estamos tão isolados e distanciados. Por isso, podemos nos articular e ganhar força política junto à comunidade acadêmica e mesmo junto às esferas estatais de financiamento. Apesar da difícil situação econômica do país e da própria crise de identidade social da escola e de seus profissionais, é preciso acreditar em mudanças. É preciso pensar em intervenções significativas na área de educação musical, com ações concretas, e lutar contra os problemas oriundos não só da falta de condições, mas da própria percepção política para redefinirmos nosso papel frente ao movimento social e cultural mais amplo.

A ABEM tem sido e vem sendo palco de debates e conquistas importantes que contribuíram e vem contribuindo para definir os contornos políticos e educacionais da educação musical como campo de estudo e prática profissional. Na minha passagem pela presidência da ABEM, tenho aprendido muito sobre políticas públicas e proposição de projetos. Mesmo porque, por força de minhas funções, estou em contato permanente com os educadores musicais pelo país afora. De uma ou outra forma, nos chegam muitas informações relacionadas com a prática da docência, os interesses de pesquisa, os problemas enfrentados no dia-a-dia, a busca de uma literatura especializada. As responsabilidades da construção de um projeto coletivo e na concepção de novas práticas ganham força a partir dessas demandas.

Em nossa agenda de trabalho estão propostas: a) as discussões em grupos de trabalhos (GTs) com elaboração de propostas concretas e operacionalizáveis; b) propostas de parcerias entre pesquisadores; c) o incentivo à pesquisa na formação de educadores musicais através de cursos e seminários; e d) proposição de projetos de extensão que tratem da educação continuada de professores de música.

Nesse momento de reformas curriculares, pensamos também em encontros de coordenadores de cursos de música para recolher as experiências mais avançadas que já estão acontecendo; e tentar captar a direção apontada nos documentos oficiais, interpretados à luz dessas experiências, para concretizá-la em propostas coletivas.

Na ABEM debatemos ativamente os princípios epistemológicos que fundamentam nossas teorias e práticas em educação musical. Da mesma forma, na agenda da ABEM sempre tiveram lugar destacados estudos e publicações sobre a pesquisa em educação musical que trouxeram uma contribuição valiosa sobre o estado da arte da pesquisa em educação musical no Brasil e sobre a for-

mação de educadores musicais. Finalmente, os encontros nacionais realizados nas últimas gestões da ABEM contribuíram decisivamente para a formação de um grupo de pesquisadores no campo da educação musical que hoje se fazem presentes. O registro dos quatro fóruns de debates propostos no *XI Encontro* é mais uma contribuição para a formação dos educadores musicais.

Referências

- AZANHA, José M.. P. *Educação: temas polêmicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CES/CNE nº 0146/2002. 2002.
- KINCHELOE, Joe. L. *A formação do professor como compromisso político*. Porto Alegre: ARTMED, 1997.
- LUCAS, Maria. Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em Música na Universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-54, nov. 1991.
- SOUZA, Jusamara. *Da formação do profissional em música nos curso de licenciatura*. Trabalho apresentado no Seminário sobre o Ensino Superior de Artes no Brasil, Salvador, 1997. Mimeografado.